

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"
REVISTA PARA MEDICOS E PHARMACEUTICOS

PUBLICAÇÃO OFFICIAL DA
COM. CENTR. BRAS. DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 58000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

ANO III N. 34
OUTUBRO DE 1931

DIRECÇÃO E REDACÇÃO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Ferreas)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

Cruzamento de raças

PELO

PROF. HERMAN LUNDBORG

Diretor do Instituto de Biologia Racial de Upsala - Suecia

MATERIAL HUMANO DE BOA COMPOSIÇÃO RACIAL CONSTITUE A MAIOR RIQUEZA DE UM PAIS

Baseado em resultados de criações de animais e de culturas de vegetais, salientei, no meu livro "die Rassenmischung beim Menschen" — 1931, que a mistura racial constitue uma espada de dois gumes mesmo para a raça humana.

Verifica-se que o cruzamento de raças proximas costuma dar bons resultados não só no tocante ao fisico, mas tambem no psiquico, ao passo que a mistura de raças mui diversas entre si dá resultados desfavoráveis.

Esse fato não exclue de modo algum a possibilidade do aparecimento, mais ou menos frequente, em ambos os casos, de maior ou menor numero de variantes.

Desses efeitos desiguales da mestiçagem, de que a historia fornece muitos exemplos, é que nasceu a diversidade de opiniões a respeito da importancia e valor da mistura racial. De pleno acôrdo com a maioria dos representantes da Biologia racial moderna, como Davenport, Fischer, Ploetz, Lenz, Baur Nilsson-Ehle, Scheidt e outros, não recomendo, de modo algum, a mestiçagem, em geral. Combatemos principalmente o cruzamento de raças biologicamente muito diferentes.

Nilsson-Ehle (1928 b, 1928 c) escreve o seguinte, a esse respeito: "Seja-me porém permitido mostrar baseado nas experiencias feitas no reino vegetal, e nos conhecimentos teoricos, os perigos eventuaes das mestiçagens, especialmente os maiores deles, quando essas misturas não podem ser acompanhadas de uma forte seleção positiva, e principalmente, quando em consequencia da diversidade no numero de nascimentos, já existe, muito ao contrario, uma perigosa contra-seleção. Se as condições no meio humano fossem de algum modo semelhantes ás existentes em muitas culturas de plantas, os eugenistas que se esforçassem realmente por melhores combinações deveriam, como primeiro passo, entregar-se ao trabalho dentro de uma população e evitar os cruzamentos raciaes, no sentido proprio da palavra".

Mas ainda existem largos circulos de opinião que não vêm ou não querem ver nenhum perigo na mistura de brancos com gente de côr. Os representantes de

certos movimentos filantropicos, politicos e religiosos aplainam o caminho para essas mestiçagens.

Outros, como Oliver (1906) vêm, é certo, as vantagens do cruzamento de raças superiores com inferiores, mas ainda assim consideram esses cruzamentos favoraveis porque julgam que as raças inferiores serão melhoradas por êles. Em contraposição, concordando com o psicologo Mac Dougall e outros, opino: Do ponto de vista de raças inferiores a mestiçagem com raças biologicamente superiores será talvez recomendavel, mas do ponto de vista da raça superior, seguramente não. A mestiçagem universal traria certamente a decadencia dos povos mais civilizados e a perda das suas mais altas capacidades.

O psiquiatra norueguês Vogt (1914) acentua igualmente: "Não convém a um europeu do norte, louro, de olhos azues, inteligente, rebaixar a sua massa hereditaria casando-se com uma negra".

Herbert Spencer (1926) declara tambem: "Ha ocasiões em que a mescla racial do homem, e em larga escala, parece recomendavel como um meio necessario, embora muito dispendioso, de criar novas raças. Uma vez constituida, se merece e se deseja perdurar, a raça deve manter sua integridade racial propria contra a hibridação extensiva com outras radicalmente diversas nas suas qualidades fisicas, mentaes ou de temperamento ("Eugenical News", 1926). R. R. Gates (1929) escreve: "Sabe-se hoje que enquanto a mestiçagem de raças proximas ou extranhas pôde dar origem a um revigoramento, pelo menos na geração F1, cruzamentos em larga escala entre raças mais distintas, que evoluíram separadamente por seculos, criam problemas desnecessarios e são, na sua maior parte, inteiramente desfavoraveis em seus resultados. As raças mais adiantadas são diluidas e degradadas nessas mesclas e as caracteristicas mentaes e moraes primitivas são colocadas no mesmo nível que as mais altamente evoluídas".

Manifestaram-se quasi no mesmo sentido que os autores mencionados, além de uma serie de antropologistas, muitos historiadores, sociologos e biologos como: Gobineau, Lapouge, Reibmayer, Woltmann, Chambelain, Seeck, Hans Guenther, Peters, Madison Grant, Stoddard, Saleeby, Holmes, L. Darwin, Popoe, Johnston, J. A. Mjoeen e Martin P. N. Nilsson.

Resumido, devemos salientar que o cruzamento racial pode trazer os seguintes resultados finais, a saber:

A. — Se uma das raças progenitoras fôr biologicamente melhor dotada (mais vivaz) ou mais adaptavel que a outra, predominará na população mestiça.

B. — Se as duas raças têm uma força vital quasi identica, as possibilidades são varias:

1) Com a mescla e consequente cohabitação dentro de uma coletividade, podem surgir novas raças secundarias.

2) As duas raças primitivas resurgem relativamente puras (pelo menos nas suas características exteriores). Esse processo, que de resto deve ser muito raro, corresponde de um modo geral á "desmestiçagem" de Luschans.

3) Na maioria das vezes nem se fórma uma nova raça, nem se restabelece uma das raças primitivas, mas persiste, mesmo no correr dos seculos, uma população mesclada, apresentando as mais variadas combinações das características dos seus ancestraes.

O tempo necessario para o desenvolvimento desses varios resultados finaes depende não sómente das condições selectivas do meio ambiente (clima, doenças contagiosas, influencias sociais, etc.), mas também, antes de tudo, de fatores biologicos e hereditarios. Mesmo na criação propositada de animaes são necessarias, ás vezes, varias gerações para se obter uma nova raça, de certo modo homogenea.

Como as questões referentes á mestiçagem são de toda atualidade nestes tempos de intercambio uniyersal e como perduram ainda muitas noções confusas ou totalmente erroneas, é mister esclarecer o assunto mediante pesquisas exatas. Desejo por isso expôr algumas diretrizes muito importantes, na minha opinião, para orientar essas experiencias.

1) Medições antropometricas nas populações vivas atuais não bastam para esclarecer sufficientemente o problema da mestiçagem, tornando-se necessario para esse fim principalmente o estudo antropologico e do ponto de vista da biologia social, das familias, tomando em consideração especial a hereditariedade.

Fotografias bem tiradas facilitam as conclusões. Todos os antropologistas devem conhecer, não só as teorias biologicas da hereditariedade geral e especial, como também, se possivel, a parte medica.

2) Os antropologistas devem se familiarizar com os metodos das pesquisas sórologicas, empregando-os nas suas experimentações no terreno dos estudos raciaes.

3) Os estudos sobre mestiçagem devem antes de tudo ser feitos nas regiões onde se cruzam duas raças muito distintas apresentando características exteriores muito nitidas.

4) O continente americano e certas ilhas, grandes e pequenas, oferecem as melhores condições para essas pesquisas. Para essas regiões devem ser enviadas expedições científicas bem aparelhadas, dispondo de tempo e recursos pecuniarios suficientes.

5) Os Estados Unidos da America do Norte com os seus recursos materiaes consideraveis deveriam caminhar á frente desse movimento, fundando institutos para estudos de biologia racial. Nesses centros de estudos os cientistas de varios paizes poderiam fazer suas investigações por maior ou menor espaço de tempo.

6) Com o correr do tempo cada pais civilizado disporia de um instituto semelhante para estudos de Biologia racial.

Os cientistas, peritos nas questões, reconhecem, sem discrepancia, a verdade inconcussa de que um material humano de boa composição racial constitue a maior riqueza de um país.

Max von Gruber (1930) higienista de vistas largas declara: "Necessitamos também de uma higiene dos elementos germinativos: — Higiene racial, Eugenia e Puericultura (Zuechtungskunst).

Já somos mestres em outras tecnicas, entretanto, na mais importante de todas, a saber, na criação de uma nova geração perfeita e viavel, não passamos de meros aprendizes.

O genial cultivador Luther Burbank (1930) apelidado o "Jardineiro de Deus" por seus amigos, nos Estados Unidos (Edison, entre outros) manifesta-se incisivamente no mesmo sentido que Grueber. Ele escreve: "Julgam então que as leis naturaes, eficazes no aperfeiçoamento dos cães, cavalos, porcos e galinhas, dos amores perfeitos, dalias, ameixas, só o são para as plantas e para os chamados animaes irracionaes? Pensam então os homens que se quiserem reproduzir a sua propria especie melhorando-a, poderão lançar pelas janelas todas essas leis desprezando-as?"

A. Thomsen (1925) acentua a importancia dos conhecimentos fundamentaes da eugenia para os estadistas e a sua aplicação pratica: "Existirá para o politico de vistas largas tarefa mais bela e ao mesmo tempo mais importante do que a de impedir que as forças naturaes deixem perecer os povos eleitos, criados por elas mesmas, e — por outro lado — a de criar novas populações mais vivazes e quiçá mais felizes e bemfazejas que as criadas livremente pela natureza?"

Niceforo (1930) é de opinião que: "Qualquer sociedade que deseje traçar a róta do seu progresso futuro deve estar pronta para sacrificios momentaneos; esses sacrificios podem ser tão crueis a ponto de prejudicarem fortemente o bem-estar e o progresso atuais".

Haverá portanto uma opposição entre o presente e o futuro. As gerações presentes devem, pois, conformar-se, e renunciar aos esforços ingentes que fazem pelo Hoje em favor de um Amanhã que não verão, semelhança dos homens que plantam uma tamareira sabendo muito bem que não lhe aproveitarão os frutos, mas cientes de que os seus filhos os colherão. Com outras palavras devemos optar pela perspectiva: "Hoje semear — amanhã colher", embora outros filosofos opinem pelo "Hoje semear e hoje mesmo colher".

Lenz (1931) salienta, em resumo: "Como as causas do florecimento e da decadencia dos povos e das civilizações se vão tornando cada vez mais conhecidas e como as raças vão tomando consciencia de si mesmas, e da sua situação, o meio civilizado já não é aquele mesmo em que a derrocada parecia inevitavel. O ideal da eugenia ganha visivelmente terreno; quando ele conseguir a devida influencia de ordem pratica, poderá, com certeza, sustar o proprio destino..."

"Não julgamos, acrescenta Lenz, que o destino que ameaça a raça nordica seja inevitavel".

Ninguém tem o direito de desprezar os importantes problemas da Eugenia, porquanto o futuro dos povos depende do que fazemos, e mesmo, do que deixamos de fazer.

Boa assistência racial e política esclarecida, baseadas em pesquisas científicas exatas, formam, indubitavelmente, os problemas capitais dos povos civilizados de hoje. Para a sua solução oxalá possam colaborar energicamente os antropologistas, os estudiosos da hereditariedade e os eugenistas de todo o mundo!

Trad. de W. K.

Como evitar as proles degeneradas? (*)

PELO
DR. ALBERTO FARANI

Resposta ás objeções de ordem moral da enciclica casti-connubi.

Já ninguém hoje discute as aspirações da eugenia. Muito se tem escrito, alguma coisa já se tem conseguido, quasi tudo resta ainda por fazer. Do problema complexo, que se antolha á sociologia, restringirei a conferencia actual ao que se pôde conseguir em pról da profilaxia da degeneração mental. Descutirei o assunto em tése, que as indicações concretas mais tarde virão.

Um primeiro ponto imediatamente surge ao tratar-se da pratica eugenica, é o conflito entre o individuo e a raça. Quero dizer: para se agir em favor da raça é preciso muita vez sacrificar-se o individuo. Digo sacrificar no sentido de obrigar o individuo a sacrificio; exemplo, a gestante tem que se sujeitar a rigoroso tratamento, não deixa de ser um sacrificio; desaconselhar o casamento a um tuberculoso, não deixa de ser um sacrificio para ele, etc.

Dizia eu que muita vez o individuo deve sacrificar-se em favor da raça. Póde a sociedade tal exigir? De certo que sim. Toda vez que alguém ameaça a coletividade, seja por que fórma fôr, a instituição social tem o direito, direi mais, o dever da defeza propria. Ora, para o progresso social é necessaria raça sadia. E para que haja raça sadia é preciso que seus componentes sejm normaes, vale dizer que o surto social exige individuos saos. Em sendo assim o degenerado mental, nesse caso presente, é indesejavel.

E' bem de ver que não se pôde tolerar hoje o decreto espartano de eliminar os degenerados. A pena de morte tambem tem seus requisitos legais, dentre os quais não figura a degeneração mental. Como agir então? Impedindo o nascimento do degenerado.

O nascimento de um ser humano é consequente á fusão da celula masculina — espermatozoide — com a celula feminina — ovulo. Não haverá, portanto, concepção quando haja ausencia delas — azoospermia ou anovulia —, ou quando elas não se encontrem. Vale dizer: ausencia de celulas, ou ausencia de contacto entre elas.

(*) Conferencia na Liga Brasileira de Higiene Mental.

Como poderemos conseguir a não concepção?

A ausencia de celulas germinativas depende de fatos anatomo-patologicos, que não podemos, nem devemos reproduzir. E' obvio, portanto, que os meios a empregar devem colimar o não encontro. E assim entramos no dominio das praticas profilaticas da concepção. Fica assim, e desde logo, afastado o criterio da interrupção de uma gestação evolutiva.

Esta profilaxia anticoncepcional pôde ser transitoria ou definitiva. No primeiro caso obtem-se limitação da prole, no segundo a esterilização.

Sob o ponto de vista eugenico em geral, é admittida a limitação. Muitos casos ha, em que se faz mister espaçar gestações consecutivas. Todas as vezes que haja vantagem eugenica em não haver gravidez de momento, deve-se usar um meio que a evite. Estes meios provisorios cabem no capitulo do néo-maltusianismo, chamado processos multiplos, que buscam o não encontro do espermatozoide com o ovulo.

Desta característica de transitoriedade é que decorre ao mesmo tempo a sua vantagem e seu defeito. Sua vantagem, porque desaparecida a indicação profilatica, retorna a capacidade procreadora. Seu defeito será o uso indefinido, caso perdura a indicação. Além disto, por vezes falham. Esta duvida na eficacia ou a obrigatoriedade de um néo-maltusianismo permanente é que fizeram buscar um meio, que tornasse definitiva a capacidade fecundante.

De momento os processos aconselháveis para a consecução esterilisante são a vasectomia e a tubectomia, reseccão dos diferentes ou das trompas. Mas é preciso discutir sua legitimidade e demonstrar que são tecnicamente científicas e as unicas verdadeiramente eficazes.

Os raios X foram lembrados, mas têm inconvenientes. Se insufficiente a dóse, o efeito será temporario; se demasiada, haverá destruição do elemento hormonal, equivalente á castração e subsequente menopausa. Além disto são contra-indicadas as irradiações se houver concomitancia de apendicite, lezões anexiaes ou qualquer processo inflamatorio regional. Tudo agravado pela impossibilidade do radiologista poder limitar os efeitos dos raios. Não é portanto um processo de escolha. Processo de necessidade poderá ser, empregado em doentes proximos á menopausa, ou que não possam suportar intervenção sangrenta. Note-se que estes dous casos raramente indicarão a necessidade esterilizante.

A legitimidade da intervenção cirurgica para ser afirmada tem que provar: 1º) necessidade e 2º) inocuidade.

Sua necessidade impõe-se toda vez que uma tára grave possa transmitir-se, sem que outro meio reconhecidamente eficaz nos ofereça a higiene. Ora, no dominio neuro-psiquico não temos recurso para corrigir a tára.

A inocuidade é absoluta, sobretudo para a vasectomia, intervenção tão simples quanto a da hidrocele, e que cirurgiões americanos praticam, abusivamente a meu ver, no proprio consultorio. A receccão da trompa não é tão benigna, mas corre parilha com a da

apendicite crônica "salta caroço"; não ha razão para rejeita-la.

Além de benigna a vasectomia não influe sobre o estado geral. Ai estão a demonstra-lo grande numero de individuos, operados de prostatectomia supra-pubiana, em que é tempo preliminar a reseção dos deferentes; estão ai a demonstra-lo os casos de Steinach, a tentar o rejuvenescimento. Da mesma fôrma na mulher a salpingectomia em nada pôde influir no fisico, e tem a vantagem de conservar a euforia sexual.

Sob o ponto de vista moral já se pôde algo deduzir do grande numero de casos, em que se esterilizaram homens e mulheres degenerados. Nem aumentaram os delitos sexuais, como se poderia pensar. Não só não ha aumento de delitos, como são praticados pelos recidivantes e nunca por esterilizados, anteriormente não delituosos. Logo, não é a esterelização estímulo para a agressão sexual, nem dentre as mulheres, mais agressivas que os homens e menos escrupulosas em se entregar. Mais ainda, mesmo que tal se desse, ao menos não haveria possibilidade de descendencia.

O estado mental do esterilizado muitas vezes melhora, e muito.

Capitulo importante é constituído pelas indicações, que devem ser firmadas com muito criterio e muita prudencia, pois do contrario daria excessos inúteis e quiça abusivos. Inúteis porque se esterilizariam individuos sem a finalidade eugenica, isto é, casos em que a tãra não fosse transmissivel, ou o fosse de modo esporadico. Abusivos porque os industriais da charlatanice, para não dizer do crime, se acobertariam com indicação forçada ou fantastica. Dizem nossos contraditores que será restrita sua indicação para a defesa social. Estamos de acôrdo. E' preciso evitar os erros e os abusos, é preciso rigor nas indicações oportunas; nem outra cousa querem os eugenistas. Mas será razão para não beneficiar a sociedade com estes poucos casos? Intervenções ha, graves em cirurgia, as do cancer por exemplo. A mortalidade imediata é grande, as recidivas frequentes, poucos relativamente se curam; será razão suficiente para nos opormos á cirurgia do mal?

Um fator, que complica o problema é que, nas familias de anormais, nem todos os produtos são acenuadamente tarados, e mesmo alguns deles poderão ser bons, senão otimos. Neste particular ha dous fatos a encarar: 1º) o aparecimento de um sujeito otimo, genio até, compensará diversos máus? 2º) não poderão estes individuos bons, por herança recessiva, perturbar a sociedade com imprevisos elementos máus? Portanto, se indicada a esterilização, não procede a contradita, porque a hipótese possivel de descendentes bons não prevalece contra a probabilidade de elementos nocivos.

Objetam ainda: incerteza ou mesmo ignorancia das leis de herança, possibilidade de latencia, de não manifestação da tãra perigosa (que não exclue, aliás, a recessão). O desaparecimento da tãra na prole futura, graças á correção higienica e educadora. E' preciso tambem verificar se as tãras dos progenitores são, de fáto, blastofitoricas, ou se não adquiridas, em

qual caso poderão não ser hereditarias. Não esquecer, entretanto, que a blastoxia adquirida, pôde herdar-se tal o alcoolismo. De todo modo é necessaria a evidencia da nocividade social da tãra.

Demanda, portanto, muito criterio e muita prudencia a oportunidade da indicação. Mas não se pôde negar a transmissibilidade. A familia Jukes, por exemplo, casal de debeis mentais, conta na sua descendencia 312 mendigos e vagabundos, 17 proxenetas, 79 malfeitores, num total de 709 produtos, vale dizer 50 % de degenerados. Vorwaek, aliás contraditado, cita a prole de um malfeitor; sobre 1.500 descendentes encontram-se 197 criminosos, 300 mendigos e vagabundos, 440 debeis mentais, alcoolicos e anormais, 50 prostitutas e 300 mortos precocemente; presumidamente honestos só 213! Como contraprova o caso Kallikak. O progenitor teve um filho bastardo com uma debil mental; de 450 descendentes só 46 normais. Casando-se mais tarde com mulher sadia, originou apenas 1 tarado dentre 496 produtos. Penso ser tudo isto irrespondivel quanto ao predominio quantitativo dos tarados, quando nascidos de casal degenerado, ou mesmo de um só. D'ai a exigencia cabivel de dever-se esterilizar preventivamente um individuo tarado ou quando contraia união com um degenerado.

Agora vou tratar de responder a uma serie de objecções de ordem moral. Estas objecções, em grande parte opõem-se ao néo-maltusianismo. Como, porém, o ponto de vista tambem atinge aos eugenistas, responderei pela parte que se refere á esterilização. *Mutatis mutandis...*

Sob o ponto de vista moral pôde-se encarar o assunto consoante as indicações economicas, higienicas e medicas, dentre estas as eugenicas. Embora interessante o estudo da maternidade consciente, não cabe sua discussão entre os limites de nossa tése. Quero restringir-me ao dominio eugenico, relativo aos degenerados mentais.

A primeira objecção refere-se á opposição entre quantidade e qualidade. A Igreja, que nega direito á limitação dos nascimentos, achando grande vantagem na quantidade por serem outros tantos individuos a serem educados dentro dos preceitos da moral cristã, admite, entretanto, que se possa eventualmente diminuir a progenia pela continencia. Resta saber como serão educados este inadaptaveis. De todo modo é uma defesa da quantidade.

Aqui faz-se interessante um reparo. São defensores desta teoria, isto é, são adversarios do "birth control" e da propria eugenia, os paises pouco povoados ou que se despovôam; ao contrario, tolerantes são paises prolificos. Impera nos paises, que se queixam de pouca natalidade, a preocupação da defesa nacional, sentimentos patrioticos louvaveis. Assim na França em que todos, e mesmo cientistas, discutem a diminuição da natalidade, quer sob o ponto de vista da limitação, quer do aborto criminoso não escondem seu receio da prolificidade alemã. A mesma obsessão se vê nos codigos criminais, que se mostram tanto menos severos contra o aborto, quanto mais prolificos. E' um argumento "ad hominem", argumento para "chair á canon".

Por outro lado desvirtua-se a discussão. Nada

tem que ver o desejo da eugenia de restringir, sob criterio scientifico, a quantidade em favor da qualidade, com o abuso imoral do neo-maltusianismo sem indicao precisa. E' necessario, não ha duvida, educar a humanidade afim de que cumpra seu dever prolifico, em numero adequado de individuos sadios, fisica e moralmente. Ha, hoje em dia, ninguem contesta, abuso inconcebivel na limitação da prole desejavel. Mas tal não infere que, para compensa-lo, se deve permitir ou aconselhar fecundação demasiada dos desherdados da sorte, povoando o mundo com produtos satisfatoriamente quantitativos, mas cuja qualidade desmereça.

Acentuam que já é lastimavel a limitação de nascimento dos abastados, sem crescer um deficit de proletarios. De acôrdo, mas qual o resultado de deixarmos pulular sem criterio os mal dotados?

Qual o remedio então? Melhorar o quanto possivel o nivel do povo inteiro, quanto aos bons caracteres natos. Isto sim. Já que o presente se mostra inconveniente, devemos educar o sentimento procreador nos individuos sadios, e por outro lado melhorar por seleção os elementos incapazes de boa prole. Isto quanto ao presente, mas de futuro ficaria modificado o problema, uma vez que houvesse maior numero de produtos qualitativamente bons. A eugenia não protesta contra a quantidade, ao contrario, mas ela pede uma quantidade qualitativamente aproveitavel. Assim é que se deve encarar a questão. Não tratar de compensar um deficit, e sim aumentar o rendimento de elementos desejaveis.

Ainda sobre este assunto é interessante que os adversarios do "birth control" afirmam que os meios profilaticos falham comumente nos proletarios, ao contrario do que acontece na classe rica. Admira-me a surpresa. Explica-se o fato pela ignorancia em aplicar estes meios, que são sabidamente faliveis. Entretanto seu desejo de não procrear manifesta-se francamente em recorrendo, cada vez mais, ao aborto provocado, mais imoral e mais perigoso. Tenho notado em meus serviços de clinica gratuita que não é por vontade de ter filhos, que a classe pobre pulula, e sim porque desconhece o uso conveniente de meios anti-concepçionais. Não é por moral.

O remedio, repito, está na educação eugenica, que permitirá ao individuo reproduzir-se em boas condições. Quando assim acontecer não haverá mais razão para discussões, e ninguem mais exigirá a limitação ou abolição da prole nos tarados de qualquer especie. Mas enquanto perdurar o estado de cousas atual é preciso, pelo menos, impedir a multiplicação dos degenerados, até que se consiga modificar o meio. E' preciso agir no sentido de uma fecundidade mais generosa por parte dos que têm boas qualidades e, por outro lado, uma reforma social e moral para todos, uma reforma geral. Assim é que se conseguirá a regeneração racial.

"A profilaxia anticoncepçional, diz o abade Leclerc, acarreta a ruina da familia, peor que a ruina do Estado. Amor livre, dire'to ao gozo fisico, segundo os impulsos do capricho e da fantasia". Ora, a ruina da familia provém de suas más qualidades, fisicas e

morais. Uma familia de tarados e anormais não pôde ser desejada nem pela sociedade, nem pela propria religião, pois será "chair á damnation", se me permitem a parodia. E' o proprio abade quem nos diz que a familia assegura a continuidade das tradições morais... Como poderá ela assegurar-lhes a continuidade, se lhe faltam justamente estas qualidades morais?

Na sua defesa da familia cristã ele acha que só dentro das normas religiosas poderá ela, a familia, progredir respeitosa, graças aos exemplos e á educação, que orientam as almas para a pureza. Ora, não é isto mesmo que quer a eugenia? A eugenia afirma, porém, que só caracteres bem formados são susceptiveis de educação pura, e caracteres bem formados não se encontram dentre os degenerados mentaes.

A Igreja entende que a maternidade consciente aspira tão sómente ás regalias do casal sem seus deveres. Outro equivoco, e que me parece voluntariamente sofisticado. A regulamentação do procrear não tende a impedir sem criterio o advento de novos seres, e sim de controlar as condições em que ele se dê. Não quer a eugenia a esterilidade absoluta, e sim relativa. A eugenia quer a procreação, e procreação intensiva, mas de produtos são, capazes de cumprir satisfatoriamente suas funções fisicas e sociais. Os homens não são creados para uma finalidade individual, ou restrita a seus proximos. Eles têm papel mais saliente a representar, devem ser uteis á sociedade, de que são membros. Por esta razão é que a sociedade, por sua vez, deve assegurar-lhe proteção a seu direito de viver. Uma vez que o Estado preveja indesejaveis possiveis, ele tem o direito de precaver-se contra eles. Tanto mais quanto estes individuos, se são indesejaveis para a humanidade, também o são para si proprios. São párias, e nem sequer lhes aproveita a felicidade postuma, pois são condenados de antemão, por infratores de todas as leis morais.

Revolta-se o catolicismo contra o controle do Estado. Acha ele que esse estadismo corrompe o conceito da familia, cooperação nobre e grandiosa pela qual o homem, perpetuando a raça, trabalha por engrandecer a humanidade? Ora, quando se viu tarado e sua prole engrandecerem a humanidade? Este beneficio racial é justamente a suprema aspiração da eugenia. Não será controlando a procreação, editando leis bem fundamentadas, que se conseguirá descendencia capaz de engrandecer a humanidade? Não tem nada que ver a eugenia com a propaganda imoral e desabusada do neo-maltusianismo á outrance, sem indicação higienica, nem moral. Confundir o deboche com a aspiração á melhoria da sociedade é injusto e revoltante. Critica-nos pela moral individualista, quando justamente a eugenia constringe o individuo á finalidade da raça.

Protestam ainda contra o direito do Estado, direito de legitima defeza para o saneamento social. Dizem: "não ha duvida que o numero crescente de anormais, degenerados e criminosos possa constituir sobrecarga intoleravel e até mesmo um perigo social; outra coisa é provar que a situação seja de fato sombria". Pois então, está provado que cresce assustadoramente a degeneração, e não se tem direito de legitima de-

feza, a pôr cobro ao descabro? Não é justa, não é necessária qualquer medida para evital-o? Deve-se deixar alcançar o maximo a calamidade publica para então agir? Que será, então, situação sombria?

Para eles o remedio está em corrigir a blastoforia racial por condições higienicas, e pela luta contra os flagelos sociais: sífilis, tuberculose, alcoolismo, etc. que representam perigo muito mais premente do que a descendencia eventualmente tarada de alguns degenerados. Notemos mais uma vez a contradição. Quando se trata de atestar a possibilidade de herança tarada, negam o fato. Quando se trata de apontar o remedio, aceitam a degeneração herdada, mas acham imoral que se a procure diminuir. Por outro lado, batem-se pelos preceitos higienicos, atuais ou profilaticos, que todos aceitam, a que todos aspiramos. No dia em que a educação permitir que se viva vida higienica, ninguem mais pensará nas medidas coercitivas, tal a esterilização. Mas, enquanto não alcançarmos tal era de felicidade social? Será justo, será moral não evitar o mal maior, sob pretexto de que futuramente poderíamos obter bem efetivo? Enquanto não advém esta época, procuremos obviar ao mal moderno atual. Isto é que é justo, isto é que é moral, isto é que constitui o direito atual de legitima defeza social.

Os degenerados mentaes, por todas as estatísticas, aumentam de modo constante, exigindo da sociedade medidas de protecção. Aqui não se trata mais de meios anticoncepcionaes, por si precarios, e sim de um impedimento definitivo. Este só pôde ser obtido pela restrição matrimonial ou a esterilização.

O problema do impedimento ao casamento levanta a questão do exame pre-nupcial, por todos conhecida. Evidentemente todos que aceitam a eugenia lhe são favoraveis.

Ha, porém, outra face do problema: nem todo congresso sexual, nem toda procriação se opera dentro do circulo do casamento. As uniões livres, correntemente chamadas ilegítimas, também podem ser fecundadas. A elas não atinge o certificado aos noivos. Mais uma vez: é preciso encarar os fatos. Trata-se de impedir o advento de degenerados, venham de onde vierem, legítimos ou não. Por estas duas razões: inxequibilidade atual do exame pre-nupcial, a restrição ao casamento não resolve o problema.

Ainda mais, se se verificar o nascimento de tarados dentro de um casal, deve-se deixar que se reproduzam á vontade, cruzar os braços em virtude de falso conceito da moral? E há outro fato a respigar: os anormais gozam de grande prolificidade e distinguem-se pela ausencia de senso moral e descaso por sua descendencia. Devemos permitil-os?

Nos Estados Unidos 4% da população necessita ou necessitou das instituições de higiene mental. Dos debeis 1% tem mentalidade abaixo de 7 annos, outro 1% oscila entre 7 e 9 annos. Foram examinadas creanças na idade escolar e verificou-se que 5% delas têm intelligencia inferior a 3/4 do normal. Por ai se vê os encargos que tem o Estado para sobrevir ao inapto, sob o ponto de vista mental. Dai a necessidade de algo fazer para melhorar este estado de cousas.

Meios medicos e higienicos adequados poderão melhorar a muitos deles, a educação poderá corrigir outros inconvenientes. Mas os verdadeiros tarados e incapazes, inadaptaveis ao meio? Não será preferivel impedir que nasçam para evitar sobrecarga onerada, além de sua inutilidade pessoal?

A Igreja não admite a esterilização, está claro, mas cogita em impedir o casamento de debeis mentais, por exemplo. Verdade é que o pretexto não é a qualidade da descendencia, e sim a incapacidade de firmar contrato valido. E' sempre a salvaguarda dos direitos do individuo, é a tendencia individualista, quando a ciencia e a sociedade propugnam cada vez mais pelos direitos sociaes. O individuo tem direitos, sem duvida, mas também tem deveres, que consistem em não prejudicar os direitos de terceiros.

Protestam contra a esterilização porque atinge a integridade corporal do individuo. Para que se possa incriminar a mutilação é preciso provar o prejuizo dela; doutra fórma nem a cirurgia seria mais possivel, sobretudo a estetica. Mas, qual o prejuizo da resecção do deferente ou da trompa? São canaes, que têm por unica função levar umas celulas sexuaes ao contato de outras, não têm fisiologia propria. Em certos casos até poderá trazer vantagens. A vasectomia tem efeito tonico sobre o organismo e sobre o estado mental em particular. Até se abusa desta vantagem real para querer, á custa dela e de modo absurdo, obter o rejuvenecimento. Ha até ginecologistas que extendem esta indicação fantasista, ás mulheres. Mas a prova evidente do nenhum prejuizo da impermeabilidade do canal deferente e da trompa é a repercussão nula sobre o organismo da deferentite e da salpingite neisseriana. Afóra o prejuizo do fóco infetuoso, a obliteração, em si, nenhuma influencia tem.

Alguns teologos acham que seria admissivel a esterilização se fosse reconhecidamente o unico meio de modificar tendencias sexuais perigosas. E' preciso acen-tuar o ponto de vista falso destes autores. Vê-se claramente que eles se referem á castração, que era tida como meio de cura das ninfomanias. Pondo de parte sua ignorancia a respeito, eles só se preocupam com o ponto de vista individual. Não importa. O que é curioso entretanto, é que eles negam o mesmo direito se houver acometimento do mal aos seus descendentes. Se fôr um só, é legitimo, se fôrem muitos, a medida é imoral.

Outro argumento é o desprestigio da dignidade humana. Em que? Será por acaso indigno quem fôr esteril congenito? Será mais digno procrearem-se individuos incapazes?

Outra: Si não fôr precoce a esterilização, haverá acúmulo de prole indesejavel. Argumentação interessante: Acham que não se deve esterilizar, mas admitem a possibilidade de herança degenerada. Mas, pelo fato de já ter nascido máu um ou outro produto, deixa-se perpetuar o fato deploravel? E concluem: "quanto aos individuos realmente indesejaveis, cuja descendencia possa ser nociva á sociedade, não é necessario impôr-lhes mutilação (ainda o erro da castração). A solução do problema está na segregação, mais humana (sic!) garantidora dos interesses da sociedade e

dos direitos do individuo". Ora ai está. E isto tudo porque? Porque um concilio pontificou: "Não é permitido, sob pretexto de seleção humana, tornar abusivamente infecundos o homem ou a mulher". E' preferivel certamente povoar o mundo de indesejaveis. Entretanto, eles admitem a nocividade do tarado a conviver no meio social e, para tal obviar, aconselham o internamento. E' questão já passada em julgado, mas não trepidam em voltar ao arcaismo. Quando todos propugnam pelo open-door, pelas clinicas abertas, pela assistencia familiar, eles ainda pedem a segregação por longo prazo. Não discutirei a crueldade de tal proceder. Apenas lembrarei o que está de sobejo afirmado, isto é, a impossibilidade de internar todos os individuos nocivos. Ademais, no caso presente, o maior prejuizo é a possivel multiplicação por herança. E' mais racional, mais economica e mais humana a esterilização e a liberdade sob palavra do que a segregação até á menopausa para impedir a reprodução porque... risum teneatis! Nossos adversarios dizem textualmente: "a segregação por si só basta para salvaguardar os direitos do Estado, pois impede as reações anti-sociaes e previne a reprodução dos tarados!"

Ora, já disse e ficou provado que este é um meio, alem de cruel, muito dispendioso. Ainda aqui se contradizem nossos objetadores. Dizem eles que, de fato, a esterilização é mais economica do que o internamento, mas este, impedindo as concepções cacogenicas, diminue progressivamente o orçamento sobrecarregado. Portanto admitem a aspiração para não se reproduzirem os degenerados. Mas se eles aceitam que a segregação, impedindo que se reproduzam os degenerados diminue gradativamente seu numero e paralelamente o onus estadual, por que razão acham eles não póde a esterilização conseguir o mesmo resulta-

do? Acrescentam: é viciar a natureza impedir a procreação, finalidade das relações sexuais, e é acarretar para os infratores as sanções implacaveis da natureza. Não será tambem violar a lei natural o internamento, impedindo a satisfação sensual, preceito tambem da natureza?

Nos Estados Unidos orça por um bilhão de dolares o custeio do serviço de asilados. Além disto aonde buscar lotação para todos os debeis mentais e outros tarados de prole indesejavel. Bem sei que nem todos são passíveis de esterilização, mas o argumento é o mesmo, pois o internamento dos esterilizaveis viria agravar a superlotação. Parece incrível que, entre internamento por todo o periodo de capacidade fecundante e a esterilização com liberdade parolada, haja quem julgue mais razoavel a segregação. Mais ainda, se bem que raro, não é de todo excepcional o engravidamento no hospicio, e é notavel que são justamente os debeis os elementos de fecundação indebita.

Embora o internamento se possa operar em colonias, onde a vida é mais aprasivel, nem por isso deixa de ser afastamento cruel da familia. Tanto mais quanto está provado que os esterilizados parolados volvem ao lar em melhores condições, capazes de produtividade domestica e social, na maioria dos casos.

A conservação dos desejos e da satisfação sexual são uma vantagem sob o ponto de vista fisiologico. Admira que contra isto protestem os que tanto propugnam pela integridade corporal. Dizem eles que as intervenções cirurgicas propostas não são proporcionadas ao que se deseja, tal a mutilação produzida.

(Continúa no proximo numero)

Medidas Eugénicas

... A fecundidade dos casaes está na razão inversa do sucesso alcançado na luta pela vida.

... A elite dirigente que encerra os melhores troncos hereditarios, tanto no dominio mental como no dominio fisico, está ameaçada de um rapido exterminio.

W. Siemens....

... Devemos, pois, tudo fazer para facilitar a vitoria dos capazes, afim de evitar a progressiva decadencia do genero humano.

R. Kehl

Num dos meus ultimos artigos, publicado neste Boletim, fiz referencia á filantropia contra-seletiva, dominante em todos os paizes civilizados, que tanto mais se descuida dos validos, quanto mais se esforça para defender os

invalidos. Para estes criam-se caixas beneficentes, asilos e hospitaes, emquanto nada ou quasi nada é feito em beneficio dos individuos sadios, capazes, os quaes por infortunio social mantêm-se desprotegidos, sem um pequenino arrimo ou um simples impulso que os tire do impasse e os torne vencedores, como merecem e como é necessario que aconteça em beneficio da sociedade.

Em consequencia desta má orientação, cívica secular, alimentada por louvavel espirito de humanidade, assinala-se, dia a dia, maior declive na curva do valor medio das populações do globo.

Resulta daí que, emquanto a parte boa e culta de um país reduz a sua prole, a parte residual aumenta-a, no mesmo tempo, em mais de 20% anualmente.

Não se pretenda com isto supôr que se abandonem os fracos e degenerados ou que se

os iniba, draconianamente, de viver a vida que a má sorte lhes reservou, nem que se os segregue e os aniquile, espartanamente, como se praticou outrora nos tempos de Licurgo, ou como desejam ainda alguns fanaticos modernos.

Deixando de lado esse problema da limitação progressiva da parte residual da população, desejamos apenas chamar a atenção para a necessidade de ser dado maior amparo aos elementos uteis da humanidade, que por circunstancias eventuaes ficaram em estado de momentanea incapacidade para cumprir sua missão bio-social.

São sem conta as crianças de boas linhagens, por desventura economica ou por morte prematura de seus arrimos lançadas da noite para o dia ao desamparo, sem elementos para a subsistencia e para a educação; são inúmeros os jovens robustos e de talento que não conseguem completar os estudos ou se aperfeiçoar nos seus officios; são, finalmente, incontaveis os adultos que não podem contrair nupcias, constituir lar ou, que o tendo feito, vêm-se forçados a restringir a prole para não cair na miséria.

Os problemas sociaes não consistem, pois, apenas em socorrer os degenerados e doentes; mas, sobretudo, em atender os individuos capazes porém desherdados da fortuna.

Seria interessante e de grande proveito confrontar a legislação estrangeira relativa á proteção eugenica da familia, no que diz respeito á minoração dos impostos em relação ao numero de filhos, como também no tocante á existencia de caixas beneficentes para auxiliar a educação e facilitar o casamento de individuos fisica e psychicamente prendados. Quaes os paizes que melhor resguardam o futuro de suas populações?

Tais alguns problemas de atualidade e de grande alcance eugenico que, infelizmente, têm sido descuidados pelos nossos sociologos e pelos nossos homens do governo.

RENATO KEHL

PROFESSOR AUGUSTO FOREL

Com a idade de 83 anos faleceu, ha pouco tempo, o professor Augusto Forel um dos fundadores da ciencia psiquiatrica e grande entusiasta da eugenia.

Nascido em Morges, na Suissa, em 1848, formou-se em 1873 e foi logo nomeado professor da cadeira de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Zurich, onde também exerceu o cargo de diretor do Hospicio do Cantão.

Sua obra principal, "La Question Sexuelle", na qual se encontra um longo estudo sobre eugenia, suscitou discussões apaixonadas, que ultrapassaram o dominio científico, interessando mesmo as pessoas leigas.

As questões da alma e da intelligencia foram sempre a preocupação de sua vida. Ele a procurou entre as formigas (l'intelligence des fourmis); tentou estabelecer seus limites pelos estudos da patologia mental, enveredando pelos dominios do hipnotismo, sobre o qual abriu novos caminhos.

No plano social combateu o alcoolismo, assim como todos os flagelos degeneradores do genero humano. Foi, pois, um grande cientista e maior bemfeitor.

A HEREDITARIEDADE DO CANCER NOS GEMEOS

Um inquerito alemão sobre o assunto

O Instituto Kaiser Wilhelm de antropologia, hereditariedade e eugenia de Berlin-Dahlém, acaba de dirigir aos medicos, diretores de hospitais ou clinicas um apelo no sentido de lhe serem comunicados todos os casos de tumor, principalmente malignos, constata-dos em gemeos ou os casos de individuos com cancer, tendo irmão gêmeo conhecido ou não, vivo ou morto, atingido também pelo mesmo mal.

O apelo demonstra o avanço que as pesquisas sobre gemeos deram ao estudo sobre hereditariedade morbida, insistindo, igualmente, na necessidade de material abundante, afim de serem deduzidas conclusões satisfatorias.

O Instituto de posse dos dados, mesmo quando incompletos, esforçar-se-á para elucidar os detalhes relativos aos casos indicados, por meio de um inquerito feito em comum com o medico que os tenha fornecido.

As comunicações devem ser endereçadas para o Kaiser Wilhelm Institute fuer Antropologie, Berlin-Dahlen.

PROTEGENDO AS FAMILIAS NUMEROSAS

Um premio de natalidade em Roma

O governador civil de Roma resolveu conceder um premio de valor aos pais que no período de cinco anos tiverem, pelo menos, três filhos, nascidos em Roma e apresentando em ordem seus papeis civis. Estes premios, em numero de seis, serão entregues todos os anos no primeiro dia da primavera.

Consiste a recompensa na doação aos vencedores, como propriedade, de uma casa ou apartamento contendo quatro comodos e cosinha, isenta de impostos, livre de hipoteca e inalienavel.

Serão excluidos do concurso os pais com doenças contagiosas ou outra qualquer, os alcoolatras e os individuos em condições de saúde taes que venham a exercer influencia desfavoravel sobre o desenvolvimento moral e fisico dos filhos.

Como se vê, não se trata de encorajar um aumento de população desordenado, sem garantias eugenicas, mas de facilitar a vida das familias sadias, de acordo com as modernas determinações da eugenia.